

O ROMANCE DE TRISTÃO E ISOLDA: A IMPORTÂNCIA DO TEXTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO CIDADÃ E SUAS APLICAÇÕES EM SALA DE AULA

Autora: Yasmin de Andrade Alves; Orientadora: Beliza Áurea.

Universidade Federal da Paraíba. E-mail: yasminandradealves99@gmail.com

Resumo: O presente trabalho propõe uma discussão acerca do estudo do texto literário e a importância do contato com os alunos em sala de aula, tendo em vista a formação humanística durante seus anos no âmbito escolar. É apresentado *O Romance de Tristão e Isolda* como fonte rica para exploração dos Temas Transversais propostos pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), estes presentes nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) postulados em 1997. Este trabalho tem como objetivo reforçar a importância da leitura, seguindo a proposta interacionista de Mikhail Bakhtin (1997), em que são mediados autor, texto e leitor, abrindo portas para diferentes compreensões e desenvolvimento crítico do aluno em sua formação cidadã. Sendo assim, a pesquisa foca nos Temas Transversais referentes à Pluralidade Cultural e à Orientação Sexual, principais aspectos da narrativa aqui trabalhada. São temas que agem como forma de introduzir o jovem nas diferentes culturas e no interesse pela própria história, sempre sob uma abordagem interacionista da linguagem. Podemos considerar, também, a maior praticidade da introdução aos respectivos temas, visto que têm aproximação com a realidade de diferentes fases dos estudantes. O trabalho com o texto é exposto de diversas maneiras a fim de minimizar o desinteresse pela leitura e, principalmente, pelo texto literário. É na escola que o aluno tem maior contato com a prática da leitura, ou seja, é no ambiente escolar que ele deve passar pela Literatura e enriquecer-se como indivíduo conhecedor da arte. Desta forma, entende-se como necessário o conhecimento sobre a narrativa mítica estudada, além da discussão sobre o conceito abrangente de “mito”, atribuindo-lhe valores presentes ainda no cotidiano.

Palavras-chave: Literatura, interacionismo, leitura, Temas Transversais.

1. Introdução

A discussão acerca de textos literários é de fundamental importância na formação do aluno como leitor e agente da atividade crítica, sabendo interagir com os diferentes textos que tiver contato e aprofundando seus conhecimentos acerca da sociedade em que vive. *O Romance de Tristão e Isolda* nos servirá, assim, de base para um aprofundamento do que seria a relação entre autor, texto e leitor e os objetivos que a escola tem que atingir, tais como os citados anteriormente. Para sabermos manusear o mito na atividade educativa escolar, faz-se necessário uma discussão em torno de seu significado e os motivos pelos quais determinada história é desta forma considerada.

Sendo assim, ao analisarmos o mito de Tristão e Isolda, nos envolvemos em um mito de adultério em que são postos em questão fatores culturais historicamente desenvolvidos, como a honra diante de um Rei, senhor de terras do período feudal, e a própria noção de *pathos* (paixão) diante do amor inalcançável. Estes aspectos tornam-se relevantes para aprofundarmos o conhecimento acerca da pluralidade cultural ou até mesmo as questões de sexualidade presentes na obra, tendo em vista a organização social vigente na época.

2. Metodologia

Com a intenção de mostrar a importância da leitura e maneiras práticas de introduzi-la no cotidiano escolar, são aqui postulados, a partir de pesquisas relacionadas à leitura e prática de ensino incluindo os Temas Transversais contidos nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) propostos pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), métodos para aplicação do *Romance de Tristão e Isolda*, texto da Idade Média, em sala de aula. Incluem-se, assim, argumentos contidos nos estudos da Literatura e, simultaneamente, os contidos nos diferentes estudos sobre a linguagem como forma de interação social.

3. O mito de Tristão e Isolda

É possível afirmar, primeiramente, que o mito é uma história fabulosa que traduz situações cotidianas de determinado meio social, ou seja, narrativas simbólicas. Porém, ao considerá-lo desta maneira, não estaríamos levando em

consideração que “o caráter mais profundo do mito é o poder que exerce sobre nós, geralmente à nossa revelia”; o mito, desprovido de autor, é fruto de uma construção simbólica do imaginário coletivo que exprime o não dito, o que está omitido, e é desta forma que ocorre *O Romance de Tristão e Isolda*. (ROUGEMONT, 1988, p. 17)

Considerado como mito, é válido entender como se dá a narrativa. Temos, na obra, Tristão, órfão de mãe desde o nascimento e vivenciando o recém-óbito do pai. O seu tio, irmão de sua mãe, Rei Marcos das Cornualhas, adota-o e educa-o como cavaleiro da corte. O primeiro momento de destaque de Tristão como herói é em sua vitória sobre Morholt, um Minotauro, que o fere com uma espada envenenada, quase o levando à morte. Com isto, Tristão parte num barco sem remos nem vela, levando consigo a espada e uma harpa. Ao chegar à costa irlandesa, a rainha, que possui o antídoto que pode salvá-lo, irmã de Morholt, não sabe do assassino, e sua filha, Isolda, ajuda-o.

Ao longo da narrativa, ao que nos parece anos depois, o Rei Marcos decide se casar com a mulher dos cabelos dourados, os quais um pássaro trouxe numa flecha. Tristão é enviado em busca desta que possuía cabelos tão dourados, mas, durante sua jornada, combate um dragão e é ferido. Novamente enviado para Isolda, esta acaba por descobrir que seu tio foi morto pelo homem que ela curava e ameaça-o com uma espada. Porém, ao oferecer o trono de rainha das Cornualhas, Tristão sobrevive novamente e leva consigo a princesa. Durante a viagem, o calor é insuportável e eles sentem sede; a partir daí, a ajudante de Isolda oferece uma bebida, mas se engana, então Tristão e Isolda bebem do “filtro do amor”, o líquido mágico destinado aos esposos. Podemos considerar que a importância do trabalho do mito em sala de aula, em especial deste, começa neste momento da narrativa, pois temos aspectos culturais marcantes do povo celta, além de um futuro previsível em relação ao casamento de Isolda com o Rei Marcos, abrindo portas para interpretação e exploração de temas relacionados com o cotidiano e, no âmbito escolar, os Temas Transversais. Ao longo da narrativa, Tristão, apaixonado por Isolda, leva em consideração sua posição de cavaleiro, ou seja, submetido a um tratado de honra cortês, praticando, assim, a vassalagem amorosa. O amor cortês é vivenciado no romance, visto que existe uma dama a ser conquistada, mas ela é um “objeto” impossível por ser pretendida para o Rei.

Tristão e Isolda, ao se depararem com a fervorosa paixão que os atingem, fogem e vivem na floresta, que tem uma simbologia muito grande e é associada à cultura dos povos místicos não cristianizados. Presenciamos, então, a possibilidade

de trabalhar mais uma temática, pondo em evidência métodos didáticos que favoreçam o enriquecimento histórico e cultural na formação humanística dos alunos. Direcionando-nos ao desfecho, o casal morre: ele envenenado, ela de tristeza. Ao serem enterrados um ao lado do outro, uma linda planta nasce sem que pudesse ser podada, simbolizando, possivelmente, o mito do amor eterno que se desenvolveu e resultou no final trágico da busca pela felicidade (Diotima, em *O Banquete*, expõe “Eros como desejo de posse do que é bom e belo cujo fim, *telos*, é a felicidade, *eudaimonia*”). (PLATÃO, p. 14).

4. A importância da narrativa

Para compreendermos a função do trabalho com narrativas em sala de aula, precisamos entender a importância da leitura na educação e suas influências na formação do jovem cidadão. O texto, produto da atividade discursiva oral ou escrita, é a chave principal do professor durante seu exercício. Mediando o objeto de conhecimento e o sujeito, a prática educacional dá-se, principalmente, por meio da leitura, atividade central da formação. Desta forma, “todas as disciplinas têm a responsabilidade de ensinar a utilizar os textos de que fazem uso, mas é a de Língua Portuguesa que deve tomar para si o papel de fazê-lo de modo mais sistemático”. (PCNs, p. 26)

Faz-se necessário entender a literatura não como cópia do real, mas como, segundo Candido (1975, p.23), “um sistema composto por produtores (autores), textos e receptores (público)”. Assim, os alunos devem estar incluídos no sistema como receptores assíduos que interagem no processo de leitura contido no de letramento. Para que esta inclusão seja efetiva, o interesse pela leitura torna-se um ponto primordial a ser alcançado, mesmo sendo o mais difícil. Este interesse é relativo em relação ao meio social em que o estudante se encontra, à família (se tem parentes leitores ou não), aos colegas de classe, às histórias, além de muitos outros fatores. Cabe aos professores o desenvolvimento de maneiras para que o aluno se sinta acolhido pelo texto, que não seja algo feito como meio de castigá-lo ou forma de repressão perante algum comportamento.

4.1. Trabalhando o texto em sala de aula

Os diferentes suportes que presenciamos hoje auxiliam em relação ao interesse pela narrativa, pela história. Tomando como base *O romance de Tristão e Isolda*, a narrativa possui não apenas o texto escrito em prosa, mas uma rica produção originalmente em versos, além de produções artísticas visuais como o longa-metragem “*Tristão e Isolda – Quando o amor é mais forte que a guerra*” (2006), dirigido por Kevin Reynolds, e grandes produções artísticas musicais, como a ópera em três atos de Richard Wagner, compositor alemão, nomeada “*Tristan un Isolde*” (séc. XIX). Estes são alguns exemplos de formas as quais a narrativa pode ser utilizada, direcionando o jovem estudante ao contato com a obra, despertando curiosidade e possível afeição à obra.

Sabendo disto, devemos levar em consideração que um texto pode ser trabalhado de diversas formas e em diversos suportes, facilitando não apenas o entendimento e a compreensão do jovem estudante, mas também abrindo portas para outras atividades dentro da sala de aula, como saraus, peças, composições ou intervenções artísticas visuais, por exemplo.

5. *Tristão e Isolda* e os Temas Transversais

Cabe-nos aqui, desta forma, saber os motivos pelos quais *O Romance de Tristão e Isolda* tem sua importância de estudo nas escolas e peso na formação de cidadãos. Assim como toda obra narrativa literária, o romance é pleno de personagens e estes participam de um enredo. Quando levamos em consideração uma obra narrativa, devemos lembrar-nos da característica de verossimilhança presente nas personagens, ou seja, suas semelhanças com o real (não é cópia do real, mas semelhante a ele). Sendo assim, tudo é compatível com a vida cotidiana, e este caráter na obra em foco torna-se mais evidente por sua manifestação como mito, como visto anteriormente. Para uma abordagem literária discursiva em sala, é notório reafirmar a importância do método interacionista (Bakhtin/Volochínov), sempre o considerando como forma mais coerente de formação, visto que põe o aluno em contato não apenas com o texto, mas com todos os fatores envolvidos nele, através da interação social e verbal entre os interlocutores, não sendo um sistema fechado, estável de formas. Os sujeitos desta interação (no caso presente, os alunos) são sujeitos sociais que trocam experiências e conhecimentos a partir do objeto, o texto. Nesta concepção, “o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, como sujeitos ativos

que – dialogicamente – nele se constroem e são construídos (...)”. (KOCH, 2002, p. 17).

Com base neste conhecimento da leitura como forma de interação, pode-se pensar nos Temas Transversais como um dos passos para diálogo entre alunos e texto. Segundo o documento de Apresentação dos Temas Transversais (1997),

ao se admitir que a realidade social, por ser constituída de diferentes classes e grupos sociais, é contraditória, plural, polissêmica, e isso implica a presença de diferentes pontos de vista e projetos políticos, será então possível compreender que seus valores e seus limites também são contraditórios. Por outro lado, a visão de que a constituição da sociedade é um processo histórico permanente permite compreender que esses limites são potencialmente transformáveis pela ação social. (...) A escola não muda a sociedade, mas pode, partilhando esse projeto com segmentos sociais que assumem os princípios democráticos, articulando-se a eles, constituir-se não apenas como espaço de reprodução, mas também como espaço de transformação. (p. 23)

É com base nesta ideia, que o MEC (Ministério da Educação e Cultura) define temas que abordam valores relacionados à cidadania, tais como Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural. É importante lembrar que os sistemas de ensino podem incluir outras temáticas que acharem relevantes para a comunidade. Assim, o texto deve ser debatido como meio de interação e, sendo para a formação do aluno, como maneira de inclusão social perante as determinadas temáticas de relevância para a prática da cidadania.

O Romance de Tristão e Isolda, repleto de simbologias e pertencente a um contexto histórico determinado (Idade Média), é rico em aspectos culturais e comportamentos que podem e devem ser questionados, estudados, visto que caminham junto à nossa História e traz informações relevantes referentes às temáticas necessárias para formação do jovem cidadão. A Idade Média é aqui não vista como “Idade das trevas”, ou seja, um período de calamidades, mas como um tempo em que a humanidade cresce bastante em termos de conhecimentos, tanto científicos como culturais, que deixou resquícios sólidos no cotidiano (há costumes que sobrevivem, histórias que são recontadas e tradições que permanecem).

Tomando como ponto de partida *O Romance de Tristão e Isolda*, levando em consideração a existência dos Temas Transversais e tendo em vista o trabalho destes dois tópicos simultaneamente em sala de aula, deve-se primeiramente considerar a Literatura como arte e, sendo o homem de natureza fabular, o ser humano deve ter

contato com o místico, o imaginário, ou seja, o que está no plano da abstração. E estes aspectos, para a formação escolar, são de extrema importância. Como podemos ver, tudo tem uma forte ligação, pois a cultura está inteiramente ligada à História, e elas se revelam em nossos discursos no cotidiano e em todas as épocas já vividas.

Para esta obra, decidimos aqui desenvolver meios de relacionar a narrativa com dois Temas Transversais: Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. De acordo com a Apresentação dos Temas Transversais proposta pelo MEC (1997),

para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem. A sociedade brasileira é formada não só por diferentes etnias, como por imigrantes de diferentes países. (...) Sabe-se que as regiões brasileiras têm características culturais bastante diversas e a convivência entre grupos diferenciados nos planos cultural e social muitas vezes é marcada pelo preconceito e pela discriminação. (p. 27)

Neste sentido,

o grande desafio da escola é investir na superação da discriminação e dar a conhecer a riqueza representada pela diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade. (MEC, 1997, p. 27)

O dever de conhecer as diferentes culturas é primordial para o respeito, sendo a falta deste conhecimento o principal motivo para a intolerância, seja religiosa, racial ou de qualquer grupo marcado culturalmente. Na narrativa de *Tristão e Isolda*, faz-se presente uma grande mistura de culturas, como a do cristianismo na Idade Média, tendo em vista a época em que o mito é narrado (isto também poderia ser concluído a partir dos discursos emanados na própria obra), e a cultura do povo celta, referenciados neste tempo como os povos místicos da floresta, tendo em vista sua alta resistência à cristianização e priorização dos costumes tradicionais, sempre voltados à manipulação dos elementos da natureza. Porém, na narrativa nos deparamos com uma interdiscursividade; é narrada sob aspectos cristãos, como o casamento sagrado e os juramentos perante a Deus:

A rainha, tendo suplicado a Deus, retirou as joias do pescoço e com suas mãos deu-as aos pobres mendigos. Despreendeu seu manto de púrpura e seu escapulário fino, e deu-os; deu seu chintz e seu casaco e seus sapatos enriquecidos de pedrarias. Conservou somente sobre o corpo uma túnica sem mangas e, com os braços e os pés descalços, colocou-se à frente dos dois reis. (...) Trêmula, ela estendeu a mão direita na direção das

ossadas dos santos e disse: - Rei de Logres e vós, rei das Cornualhas, e vós, sire Gauvain, sire Ké e sire Girflet, e vós todos que sois minhas testemunhas, por estes corpos santos e por todos os corpos santos que estão neste mundo, juro que jamais homem algum nascido de mulher me teve em seus braços a não ser o rei Marc, meu senhor, e o pobre peregrino que, ainda há pouco, se deixou cair aos vossos olhos (...). (BÉDIER, cap. 12.)

Apesar disto, a presença do filtro do amor, remetendo-se a “poção mágica”, a bebida manipulada dos elementos da natureza pela mãe de Isolda, é um registro da relação cultural presente na obra e que pode ser refletida na sociedade atual. As questões que devem ser trabalhadas a partir desse texto devem mergulhar em comparações: Como explicar historicamente o envolvimento destas duas culturas marcantes? Questionar-se sobre a importância deste processo nos faz refletir sobre ser um processo universal, recorrente em todos os povos e, conseqüentemente, no povo brasileiro não seria diferente. Entender a sociedade como plural a partir de processos históricos, e observando-os dentro de textos, é um meio prático de mostrar que é algo comum e que, principalmente, não é de hoje. Estudar os costumes de um povo, saber como este influencia nos nossos discursos, ou seja, em quem somos e a formação de nossa identidade, é primordial.

Segundo o MEC (1997),

a Orientação Sexual na escola deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados. (...) A abordagem do corpo como matriz da sexualidade tem como objetivo propiciar aos alunos conhecimento e respeito ao próprio corpo (...). (p. 28)

Na narrativa, observam-se aspectos relacionados à sexualidade, tanto em relação aos gêneros e seus papéis dentro dos costumes vigentes, como em relação ao próprio ato sexual, este também dentro dos mesmos costumes, sempre relacionado ao casamento cristão.

Depois de dezoito dias, tendo convocado todos os seus barões, ele desposou Isolda, a Loura. Mas, quando veio a noite, Brangien, a fim de esconder a desonra da rainha e para salvá-la da morte, tomou o lugar de Isolda no leito nupcial. Como castigo pela má guarda feita no mar e por amor à sua amiga, sacrificou-lhe, fiel, a pureza do seu corpo; a escuridão da noite ocultou para o rei seu ludíbrio e sua vergonha. (BÉDIER, cap. 5).

Podem ser postas em questão variadas dúvidas e características que envolvem a sexualidade como parte da vida humana. A obra nos deixa um amplo campo de estudo sobre o papel da mulher, tratada como objeto pertencente ao homem e submissa ao matrimônio, algo que ainda persiste na atualidade; sobre a simbologia presente na virgindade da mulher, digna de pureza; a traição, visto que ela existe desde os primórdios; e, além disso, o estudo da paixão (*pathos*), que é ligada ao desejo, não apenas do que não se tem, mas o que é relacionado à sexualidade, denominado *venus*. Segundo Giorgi (*apud*. Novaes, 1990),

venus em latim significa antes de tudo desejo sexual; *venus*, secundariamente, designou a deusa dos jardins, e depois os romanos, quando conheceram a mitologia grega, acabaram-na assimilando à deusa do ato sexual, Afrodite, que nunca foi a deusa do amor. (p. 131).

Sendo assim, é uma temática de interesse dos jovens estudantes que estão se descobrindo e, aos poucos, amadurecendo. Cabe, então, ao mediador saber utilizar o texto literário como forma de quebrar tabus impostos e debater sobre assuntos considerados tão polêmicos. É primordial ao aluno saber discutir todas as temáticas e formar suas opiniões, exercer sua atividade crítica na sociedade. Se este patamar é efetivado, a escola terá cumprido um de seus papéis.

6. Considerações Finais

Ao entrarmos em contato como textos literários e introduzi-los aos alunos, estamos construindo uma produção em massa de pensamento elaborado acerca da História, da Literatura, da Arte, da Poesia, da Ética, além de provocar intermédios entre o que vivemos e o que aprendemos, retirando do pensamento do público a ideia de aprender o que não se faz útil para a vida cotidiana.

Conectando a função da escola na sociedade com o que está ausente em nossa cultura, a leitura, como visto neste trabalho, observa-se a importância de uma verdadeira formação, dotada de conhecimentos fundamentais que vão além dos livros didáticos ou das provas de vestibular.

Em suma, é na escola que o aluno passará a maior parte de seu tempo e é dela que depende para preparação profissional e formação de um adulto consciente de seus direitos e deveres. A presença das obras literárias na educação ultrapassam as barreiras do concreto,

atingindo o caráter imaginativo do ser humano e tornando-o não apenas cidadão de uma realidade social, mas um indivíduo pensante, sujeito ativo e crítico na sociedade.

Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de. Leitura literária e escola. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins (org.) et al. **Escolarização da leitura literária**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 236.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da Criação Verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BÉDIER, Joseph. **O Romance de Tristão e Isolda**. COSTA, Luis Claudio de Castro e. (trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2014.

CANDIDO, Antonio. Literatura como sistema. In: _____. **Formação da Literatura Brasileira** (vol.1). São Paulo: Edusp, 1975.

GIORGI, Flavio Di. Os caminhos do desejo. In: NOVAES, Aduino (org.). **O Desejo**. 3. ed. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1993.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

PLATÃO. **O banquete**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017.

ROUGEMONT, Denis de. **O amor e o Ocidente**. BRANDI, Paulo (trad.) et CACHAPUZ, Ethel Brandi (trad.). Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988.

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: 1997.

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais**. Brasília: 1997.